



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO BASQUETE NO ÂMBITO ESCOLAR

Taíse Giarola Barbosa¹
Nathália Tarôco²
Maysa Beatriz Cruz³
Elaine Rizzuti⁴

PALAVRAS-CHAVE: basquete 1; cultura hip-hop 2; escola 3

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2013 foram ministradas, por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID¹/UFSJ, subprojeto Educação Física, oito aulas do conteúdo basquete, em uma turma de oitavo ano na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, na cidade de São João del-Rei/MG. A escolha do conteúdo baseou-se na relação que o basquete mantém com a cultura *hip-hop* e por esta estar presente no dia-a-dia dos alunos por meio da dança, das vestimentas, das gírias e do grafite.

As intervenções tiveram como propósitos: i) abordar os fundamentos básicos do basquete; ii) abordar o contexto socio-histórico do basquete por meio de atividades que proporcionassem aos alunos a vivência da cultura *hip-hop* e sua influência no basquete.

O BASQUETE NO MOVIMENTO HIP-HOP

O Hip-Hop é uma relevante prática da cultura popular contemporânea e reúne diversas manifestações artísticas e criativas, que exprimem a indignação e o anseio por mudanças. O espaço urbano é tido como contexto para afirmação de negação e oposição ao modelo dominante, de acordo com a lógica cultural e as necessidades desse grupo (LEMOS, 2009).

Entre as práticas corporais e estilos de vida presentes no movimento Hip-Hop, está o basquete de rua, que surgiu e foi disseminado nos centros urbanos nova-iorquinos na década de 70, na mesma época e mesmo lugar em que o movimento Hip-Hop se iniciou. As partidas eram realizadas principalmente nas ruas e embaladas pelo som do rap.

O basquete de rua é uma prática esportiva e cultural que se tornou objeto de variadas inter-relações sociais, por estar relacionado tanto ao basquete tradicional quanto ao movimento Hip-Hop (CANAN; SILVA, 2013, p.66).

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTORICIDADE NAS AULAS

De acordo com Lobato (2008), a contextualização dos conteúdos da cultura corporal de movimento, considera importante o cotidiano do aluno e mostra que o que se aprende na escola possui aplicação prática em suas vidas, ou seja, possibilita ao aluno perceber que o saber não se limita à acumulação de conhecimentos técnicos, mas é um instrumento que o prepara para lidar com diferentes situações.

¹ O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O cotidiano, o ambiente social e o ambiente físico servem de ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola (MARANHÃO, 2009).

A contextualização permite ao aluno atribuir significados imediatos ao saber e relacioná-lo com suas experiências cotidianas. Aulas contextualizadas possibilitam ampliar a discussão acerca dos conteúdos escolares, abrangendo suas inserções sociais, políticas, econômicas e culturais (LOBATO, 2008).

A ideia de contextualização solicita a intervenção do aluno durante todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos. Desta forma, o aluno passa a ser um agente capaz de resolver problemas e mudar a si mesmo e à sociedade em que vive.

Além da contextualização social, o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal, segundo o Coletivo de Autores (1992, p.27), é fundamental. O aluno deve entender que todas as atividades corporais foram construídas em específicas épocas históricas, como respostas a específicos estímulos, desafios ou necessidades humanas. Buscando a formação de alunos capazes de interferirem no seu mundo, a problematização das aulas por meio do contexto histórico associado a contextos locais, permite a visualização da realidade e de diferentes soluções para o mesmo problema.

A CONSTRUÇÃO DAS AULAS

As atividades propostas para o desenvolvimento das aulas foram: exibição de vídeos e imagens referentes ao basquete e ao Hip-Hop; construção, reconstrução e repetição de movimentos e fundamentos que envolviam arremessos, dribles e condução de bola; compreensão e construção de regras; e sincronia da vivência do jogo e a dimensão cultural do basquete.

AS INTERVENÇÕES

As intervenções iniciaram com uma introdução ao basquete por meio de uma atividade chamada “Bingo de Nomes”, em que continham curiosidades acerca do basquete tradicional e do basquete de rua. Ao terminar a atividade as curiosidades foram discutidas, fazendo-se necessárias outras colocações para melhor compreensão destas pelos alunos.

Na segunda aula os alunos se dividiram em três equipes e jogaram livremente, sem a intervenção do professor, que observava e filmava a aula. Na aula seguinte, foi exibido para a turma a filmagem da aula anterior, onde foram apontados aspectos do jogo que passaram despercebidos por eles.

A quarta aula foi destinada a apresentar aos alunos a origem e transformações vividas pelo basquete e movimento Hip-Hop. Os alunos foram divididos em duas equipes e a cada cesta uma equipe recebia fichas com informações referentes às regras atuais do basquete e a outra equipe recebia às regras que deram origem ao jogo. Cada equipe ficou encarregada de organizar, para a quinta aula, um jogo de basquete de acordo com as regras recebidas por cada equipe.

Foi trabalhado na sexta aula os fundamentos do basquete e o basquete de rua, por meio de imagens e um circuito com estações de arremesso, passe e drible.

A sétima aula destinada a uma maior experimentação do basquete de rua, com exibição de vídeos com passos de dança de hip-hop, que os alunos deveriam introduzir ao jogo.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A última aula foi finalizada com o jogo “Passa 10”, com todos fundamentos aprendidos e foram utilizadas imagens para abordar o grafite como um elemento da cultura Hip-Hop.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Kunz (1991, p.63) “a transformação didática dos esportes visa, especialmente, que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização desses esportes”. As aulas ministradas interagiram com a realidade dos alunos e foram muito bem aceitas por eles, resultando em grande participação nas aulas.

De forma geral, houve a concretização do projeto de ensino do basquete, uma vez que os processos educativos, construídos a partir de diferentes dimensões, foram compreendidos e valorizados pelos sujeitos participantes.

REFERÊNCIAS

- CANAN, Felipe; SILVA, Rogério Vaz. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2013
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. SP: Cortez, 1992.
- LEMONS, Juliana Boeira. Basquete de rua: o esporte dos manos. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROPESC, 9., 2009, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2009. Disponível em: <<http://www.propesp.furg.br/anaismpu/cd2009/pos/909-1052-2-SM.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2014.
- KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: UNIJUI, 1991.
- LOBATO, Anderson Cesar. Contextualização: um conceito em debate. *Revista Educação Pública*, n.16, 2008. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0173.html>> Acesso em: 27 jul. 2014.
- MARANHÃO, Maria Edmir. A importância da interdisciplinaridade e contextualização. *Web Artigos*, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-interdisciplinaridade-e-contextualizacao/13408/#ixzz1NmHfSWdO>> Acesso em: 27 jul. 2014.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei. Endereço eletrônico: taisegiarola@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei. Endereço eletrônico: nataroco@yahoo.com.br

³ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei. Endereço eletrônico: maisca15@hotmail.com

⁴ Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei. Endereço eletrônico: elainerizzuti@terra.com